

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST) NA TERCEIRA IDADE: CONHECIMENTO E PREVENÇÃO

SEXUALLY TRANSMITTED DISEASES (STDs) THE THIRD AGE: KNOWLEDGE AND PREVENTION

¹BIANCHINI, E. G.; ²BOUÇAS, P. D. P.

^{1e2}Departamento de Enfermagem –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O envelhecimento é um processo que se efetiva no ciclo natural da vida e com ele vem a necessidade de adaptações e mudanças de hábitos, que, se encarada com naturalidade, pode tornar essa fase prazerosa e cheia de vitalidade. Atualmente, com os avanços tecnológicos percebem-se novos significados e perspectiva para homens e mulheres no processo de envelhecimento e que trazem à tona a sexualidade. Através da aplicação de um questionário modelo, utilizado pela primeira vez pela Profª Drª Luciana Puchalski Kalinke, docente e pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, constatamos que entre 29 pessoas na terceira idade 76% são mulheres, 41% são viúvos e 62% aposentados e a maioria alfabetizado. Quando analisamos as questões sobre sexualidade verificou-se a prática de relação sexual nos últimos três meses em metade dos voluntários e que todos usam algum método de prevenção a DST e DST/Aids. A análise sobre conhecimento e método de prevenção a DST demonstrou que 100% sabem que é através das relações sexuais que se adquire as DST e Aids e que o uso de camisinha (preservativo) é a melhor maneira de se prevenir.

Palavras-chave: Terceira Idade. Sexualidade e DST

ABSTRACT

Aging is a process that is effective in the natural cycle of life and with it comes the need for adaptations and changes of habits, which, if viewed with ease, can make this enjoyable and full of vitality stage. Currently, with advances in technology are perceived new meaning and perspective to men and women in the aging process and bring up sexuality. By applying a questionnaire model, first used by Prof. Dr. Luciana Kalinke Puchalski, teacher and researcher at the Federal University of Paraná, found that among 29 elderly people in the 76% are women, 41% are widowed and 62% were retired, the most literate. When we analyze the issues about sexuality, there was the practice of sexual intercourse in the last three months in half of the volunteers and all use some method of preventing STIs and STDs / AIDS. The analysis of knowledge and method of preventing STIs showed that 100% know it is through sex that is acquired STDs and AIDS and condom use (condom) is the best way to prevent.

Keywords: Elderly. Sexuality and STDs.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo multifatorial que inclui fatores culturais, sociais e biológicos. Em relação aos fatores biológicos pode-se dizer que todo ser vivo possui um tempo programado de vida (não considerando condições eventuais) o qual inclui segundo Cancela (2007) “três fases: fases de crescimento e desenvolvimento, a fase reprodutiva e a fase de senescência, ou envelhecimento”. Nesta terceira fase, a senescência significa atingir uma etapa da vida não estática, mas que advém de um processo prolongado de mudanças que acontece entre

momentos de equilíbrio e desequilíbrio (SIMONE DE BEAUVOIR, 1990, p. 17 *apud* PARTELA e CORREA, 2011).

Segundo os órgãos públicos de saúde, MS (Ministério da Saúde), ONU (Organização das Nações Unidas), e OMS (Organização Mundial de Saúde) descrevem a senescência ou envelhecimento como pessoa idosa a partir de 60 anos ou mais. Dados disponíveis pela OMS indicam que no mundo existem cerca de 650 milhões de idosos podendo chegar a 2000 milhões, ou seja, dois trilhões de idosos em 2050 (OMS, 2008).

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2010, contabilizou a população brasileira em 190.755.799 habitantes, dos quais 20.590.599 são considerados idosos o que corresponde a 10,8% da população brasileira. (IBGE, 2012).

O aumento das pessoas idosas no Brasil deve-se principalmente a dois fatores, a queda na taxa de natalidade que reduziu 20,1% de 2000 a 2010 (IBGE, 2012) e o aumento da expectativa de vida que Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2009 (IBGE, 2010) o comparativo entre os anos de 1999 a 2009 houve um aumento de 9,1% para 11,3% na população acima de 60 anos.

Estudos recentes citam que a longevidade e o aumento de pessoas idosas é devido principalmente aos avanços da ciência e, em particular, na área da saúde (IBGE, 2010; LIMA et al., 2010). Os avanços tecnológicos resultam na melhoria da qualidade de vida e, para os idosos em especial, o acesso a exames médicos, a reposição hormonal e medicações para diversas doenças tem sido o coadjuvante para seu bem estar e sobrevivência.

O aumento da qualidade de vida proporciona ao idoso um prolongamento da vida sexual ativa inclusive pelo fácil acesso a hormônios e medicamentos para a impotência que permite uma vivência de experiências novas e agradáveis nesta fase da vida antes não valorizada.

A sexualidade na maturidade é um assunto sem preocupações anticoncepcionais e está relacionada aos aspectos de desempenho e/ou disfunções sexuais, mas o conhecimento e comportamento perante as Doenças Sexualmente Transmissíveis e a AIDS, principalmente, são situações de perigo a saúde pouco tratada entre os idosos. (OLIVI et al., 2008).

Não que esse grupo de pessoas não tenha pelo menos um pouco de conhecimento sobre as DSTs/HIV, mas falar, discutir e se prevenir parece fazer parte de tabus a serem vencidos e que deve ser trabalhado e assistido de forma mais efetiva pelos meios de comunicação e setores da saúde pública. Pois, segundo a descrição de Laroque e seus colaboradores (2011) foi verificado que junto ao aumento da população idosa no Brasil também o aumento de notificação de contaminação pelo HIV na terceira idade.

Em oposição aos dados verifica-se que sexualidade e idoso, a princípio, são para muitos, duas áreas distintas, pois o idoso muitas vezes é visto como assexuado pela maioria da sociedade.

No Brasil as DST em idoso não tem a obrigatoriedade de ser notificado ao Ministério da Saúde, mas o registro de AIDS é obrigatório para qualquer faixa etária, inclusive idosa. De acordo com dados fornecidos pelo Infectologista Jean Gorinshteyn, infectologista responsável pelo Ambulatório do Idoso do Hospital Emílio Ribas a revista *Veja*¹ o Boletim Epidemiológico AIDS e DST/2011, aponta que houve um aumento 2.707 pessoas acima de 50 anos contaminadas pelo HIV em 2000 para 5.521 pessoas em 2010. O infectologista este aumento pressupõe que a combinação de drogas para a disfunção erétil e falta de costume do uso de camisinha sejam os motivos do aumento da AIDS em idosos.

Diante do exposto, justifica-se a necessidade de se investigar o comportamento sexual e o conhecimento dos riscos e prevenção de DST na terceira idade.

Através da aplicação de um questionário simples sem objetivo de identificação pessoal, mas com objetivo de averiguação do comportamento sexual na terceira idade e analisar o grau de conhecimento deles quanto o risco de contração e prevenção de DST.

MATERIAL E MÉTODOS

Com o objetivo de identificar o comportamento sexual e o conhecimento sobre DST na terceira idade utilizou-se em questionário modelo que nos permitiu averiguar idade, profissão, estado civil, escolaridade, frequência sexual, o comportamento e as experiências entre pessoas da terceira idade que frequentam

¹ Reportagem disponível no site: < <http://veja.abril.com.br/noticia/saude/casos-de-dst-dobram-entre-idosos-nos-ultimos-10-anos>> Acessado em 20 de maio e 26 de agosto de 2014.

atividades sociais realizadas pela Casa da Amizade, gerenciada por mulheres Rotarianas (Rotary Club) da cidade de Siqueira Campos – PR.

O questionário utilizado em nosso trabalho foi elaborado e também utilizado pela Profª Drª Luciana Puchalski Kalinke, docente e pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, que lhe resultou na publicação do artigo SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS (vide referencia bibliográficas utilizadas).

Após contato via email no dia 15 de maio de 2014, com muita gentileza, a Profª Drª Luciana, nos enviou uma copia do questionário no dia 18 de maio do mesmo ano, o qual foi ajustado ao nosso interesse, porém com pouquíssimas alterações.

A aplicação do questionário ocorreu no dia 10 de junho de 2014 para pessoas de terceira idade, as quais foram convidadas a participar de nosso estudo respondendo o questionário por livre e espontânea vontade sem a ajuda dos inquisidores.

Os dados obtidos foram analisados e tabulados através do sistema Microsoft Excel[®] tendo como propósito verificar a idade, sexo, frequência sexual, conhecimento sobre risco de contaminação e prevenção sobre DST.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

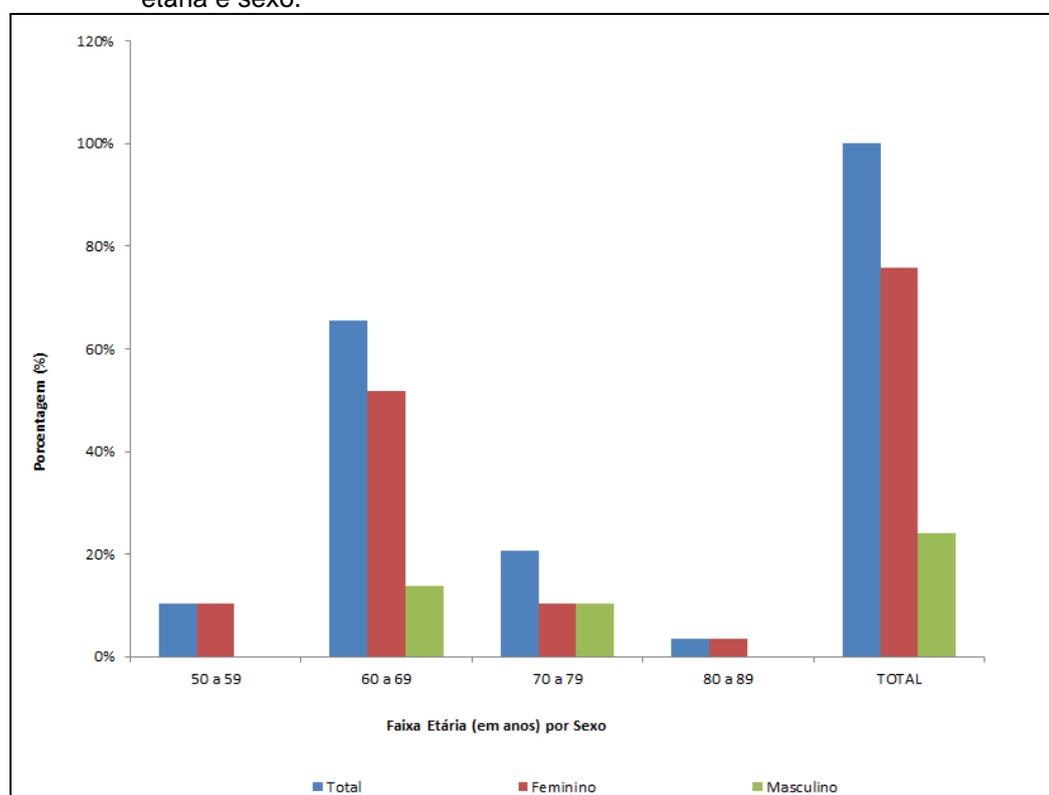
O questionário foi oferecido a todos os participantes do evento social, Baile da Terceira Idade, na cidade de Siqueira Campos - PR, mas somente 29 pessoas de 51 a 80 anos se dispuseram a responder as questões. Destes, foram inquiridos 22 mulheres (76%) e 7 homens (24%), sendo ambos os sexos mais frequentes na faixa etária dos 60 a 69 anos (FIGURA 1). Maschio et al. (2011), Lazzarotto *et al.* (2008) e Moura *et al.* (2008) também observaram que as mulheres foram mais receptivas e colaboraram em maior frequência na participação de suas pesquisas sobre sexualidade e DST na terceira idade.

As primeiras questões propostas aos voluntários se referem aos dados pessoais, além do sexo (gênero) compunham questões sobre como profissão, estado civil, escolaridade.

Dos 29 idosos 62% são aposentados, 24% continuam trabalhando e 14% estão distribuídos entre pessoas que recebem pensão, bolsa família ou somente se dedicam ao lar (TABELA 1).

Quanto à escolaridade, no Ensino Fundamental verificou-se que 31% completaram e 41% parou de estudar antes de completar, em relação ao Ensino Médio somente 7% realizou, e no Ensino Superior a frequência foi menor, somente 3%. Mas o que chama a atenção é que 17% nunca estudo, ou seja, são analfabetos (TABELA 1).

Figura 1. Porcentagem de pessoas inquiridas e discriminadas de acordo com a faixa etária e sexo.



Em relação ao estado civil, 41% são viúvos (as), 21% são casados (as), 14% são separados (as) e 14% se classificaram como amasiados (as) e, entre eles, participaram da pesquisa 3 senhoras solteiras que corresponde a 10% (TABELA 1).

Assim como neste trabalho, Moura *et al.* (2008) e Maschio *et al.* (2011) observaram uma maior frequência de viúvos entre os inquiridos. Sendo que na pesquisa realizada por Maschio *et al.* (2011) 72,4% declaram ser viúvos ou divorciados e destes 54% são viúvos.

No Boletim Epidemiológico - Aids e DST, Ano II - nº 1 - até semana epidemiológica 26ª - dezembro de 2013, é descrito que no Brasil vivem cerca de 718 mil pessoas com HIV/Aids e relatam que, considerando os últimos 10 anos, há uma tendência de aumento nas taxas de detecção entre os jovens de 15 a 24 anos e entre os adultos com 50 anos ou mais.

Atentos a esses dados, a segunda parte da pesquisa é composta por diversas questões sobre saúde, relacionamento sexual, DST, DST/AIDS, e prevenção e tratamento sobre DST. Neste trabalho estamos apresentando a análise de 7 perguntas principais sobre este tema, nos quais os inquiridos escolhiam como resposta alternativa sim, não ou não querem responder.

Tabela 1. Análise e tabulação, em número e porcentagem, de critérios pessoais dos idosos voluntários participantes do Baile da Terceira Idade em Siqueira Campos – PR.

| Dados Pessoais | | Número | Porcentagem |
|----------------|---|--------|-------------|
| Sexo | Feminino | 22 | 76% |
| | Masculino | 7 | 24% |
| Profissão | Aposentado | 18 | 62% |
| | Ativo | 7 | 24% |
| | Outros (pensionista, do lar, bolsa família) | 4 | 14% |
| Escolaridade | Ensino Fundamental completo | 9 | 31% |
| | Ensino Fundamental incompleto | 12 | 41% |
| | Ensino Médio completo | 2 | 7% |
| | Ensino Médio incompleto | 0 | 0% |
| | Ensino Superior | 1 | 3% |
| | Sem estudo | 5 | 17% |
| Estado Civil | Solteiro (a) | 3 | 10% |
| | Casado (a) | 6 | 21% |
| | Amasiado (a) | 4 | 14% |
| | Divorciado (a)/ separado (a) | 4 | 14% |
| | Viúvo (a) | 12 | 41% |

Entre os idosos, verificamos que a prática sexual é comum em 52% (FIGURA 2). É importante ressaltar, que a pesquisa também averiguou que a frequência da utilização de medidas de prevenção a DST é exatamente igual aos que praticam a relação sexual, indicando que 100% dos idosos sexualmente ativos utilizam métodos de prevenção sexual (FIGURA 2).

Em contraposição, LUPPI *et al.* (2009), relatam que idosos acima de 60% que mantem sua vida sexual ativa não se previnem sexualmente, e um dos motivos que justificam é o desconforto e a diminuição da sensibilidade. Sem contar que essa maioria se preocupa mais com a reprodução do que a prevenção de doenças.

Em comparação, um dado bastante animador na análise dos nossos questionários é o fato que todos, homens e mulheres, os que praticam e os que não praticaram relação sexual nos últimos 3 meses, foram unânimes quanto ao conhecimento de que é através da relação sexual que se adquire as DST, principalmente AIDS e descreveram que a camisinha (preservativo) é o melhor método de prevenção de DST/AIDS.

No site portal Terceira Idade², acessado no dia 25 de agosto de 2014, relata uma pesquisa coordenada por Carmita Abdo, professora da Faculdade de Medicina da USP e coordenadora do ProSex (Programa de Estudos em Sexualidade da USP), que contou mais de 8 mil entrevistados, mostra como homens e mulheres, em diferentes faixas etárias, se dizem sexualmente ativos. Entre eles 87,1% dos homens e 51,2% das mulheres acima dos 60 anos relatam ser sexualmente ativos.

Moura *et al.* (2008) foram muito felizes ao relatarem que, em sua pesquisa, analisou as percepções sobre sexualidade e os idosos investigados descrevem que as carícias, a atenção, o companheirismos, ou seja, “o ficar junto” também é uma forma de expressão da sexualidade. Mas, também verificaram que alguns idosos associam sexualidade com a prática sexual em si, e que, quando acometidos por alguma disfunção se veem depressivos ou assexuados.

Completando a nossa investigação, perguntamos aos idosos se conhecem as diversas DST, 72% disseram conhecer, mas quando a pergunta se refere ao conhecimento DST/AIDS essa frequência aumenta para 86% (FIGURA 2).

² Vide endereço eletrônico nas Referências.

É importante ressaltar, que a pesquisa averiguou que a frequência da utilização de medidas de prevenção a DST é exatamente igual aos que praticam a relação sexual, indicando que 100% dos idosos sexualmente ativos utilizam métodos de prevenção sexual (FIGURA 2).

Em relação ao conhecimento sobre os possíveis tratamentos a DST, 76% relatam sim, que conhece algum tratamento, em oposição a 24% que descreve não conhecer (FIGURA 2).

A última informação do questionário analisada e pontuada para este artigo foi quanto ao local escolhido pelos participantes para realizarem seus exames periódicos. Como demonstrado na Figura 3 verificamos que a maioria, 72%, realiza seus exames no Sistema Único de Saúde (SUS), um sistema assistencial financiado pelo governo federal e disponível em todo território nacional.

Figura 2. Análise das questões sobre prática sexual, conhecimento sobre DST, conhecimento sobre DST/AIDS e utilização de medidas de prevenção e tratamento sobre DST.

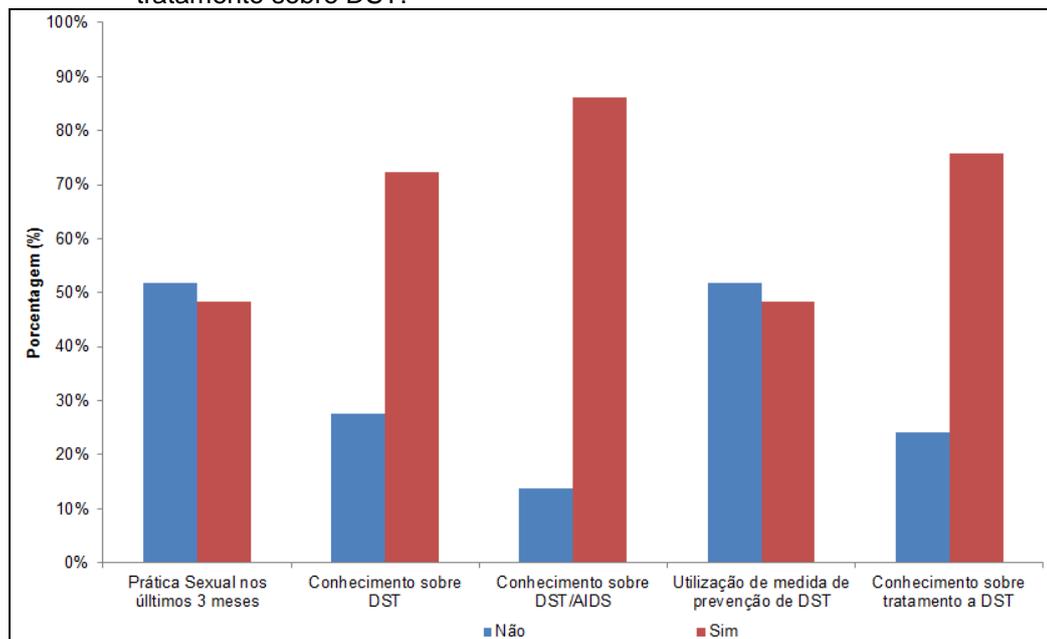
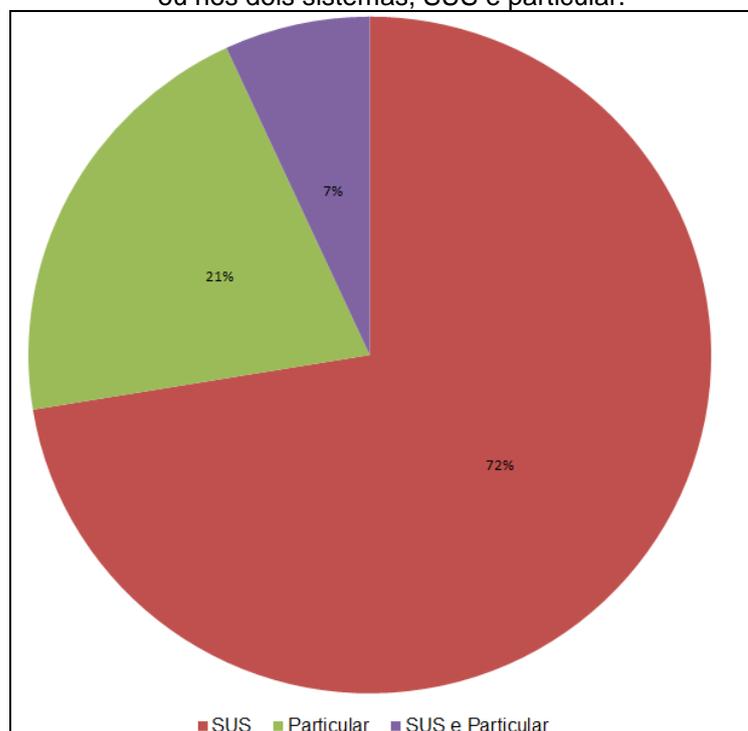


Figura 3. Frequências de pessoas que realizam exames periódicos no SUS, nos consultórios particulares ou nos dois sistemas, SUS e particular.



CONCLUSÃO

Através da análise de questionários de pesquisa aplicada a 29 pessoas voluntárias e com idade próxima e acima de 60 verificamos uma maior participação de mulheres (76%) dispostas a fornecer informações sobre a sexualidade.

Entre os idosos inquiridos verificamos que a maioria são viúvos (41%), aposentados (62%) e cursaram o Ensino Fundamental, sendo que 31% completaram essa primeira fase do ensino básico e 41% não chegaram a completar.

Analisamos ainda que, aproximadamente, a metade dos voluntários praticou relação sexual nos últimos três meses e, todos, usam algum método de prevenção a DST e DST/Aids.

Sobre o conhecimento sobre aquisição e prevenção a DST averiguamos que todos, homens e mulheres, praticantes ou não de relação sexual nos últimos 3 meses, são exatos em relatar que é através das relações sexuais que se adquire as DST e Aids e que o uso de camisinha (preservativo) é a melhor maneira de se prevenir.

REFERÊNCIAS

BRASIL: Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico - Aids e DST**. Ano II - nº 1 - até semana epidemiológica 26^a - dezembro de 2013.

CANCELA, DIANA M. G. O processo de envelhecimento. 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf>. Acessado em: maio de 2014.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio: Síntese de Indicadores 2009. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf. Acessado em 20 de maio e 26 de agosto de 2014.

IBGE. Censo Demográfico 2010: Resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>. Acessado em: 20 de maio e 26 de agosto de 2014.

LAROQUE, M. F.; AFFELDT, A. B.; CARDOSO, D. H.; SOUZA, G. L.; SANTANA, M. G.; LANGE, C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, nº. 4, p 774-80. Porto Alegre-RS, 2011.

LAZZAROTTO, A. R.; KRAMER, A. S.; HADRICH, M.; TONIN, M.; CAPUTO, P.; SPRINZ, E. O conhecimento de HIV/AIDS na Terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sino. **Ciências e Saúde**, v. 13, nº 6. P. 1833-1840. 2008.

LIMA, T. J. V.; ARCIERI, R. M.; GARBIN, C. A. S; MOIMAZ, S. A. S. Humanização na atenção a saúde do idoso. **Saúde e Sociedade**, v. 19, nº 4, p. 866-877. 2010.

LUPPI, R. L. B.; ORTEGA, J.; MATTOS, E. D.; CAMPOS, E. C.; LOPES, M. B.; SILVA, A. L. S. **Revista UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 11, nº 1, p. 35-39. 2009. Disponível em: <http://revistas.unopar.br/index.php/biologicas/article/view/258>. Acessado em: maio de 2014

MASCHIO, M. B. M; BALBINO, A. P.; DE SOUZA, P. F. R., KALINKE, L. P. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, nº 3, p. 583 – 589. Porto Alegre-RS. 2011.

MOURA, I; LEITE, M. T; HILDEBRANDT, L. M. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. **RBCEH**, v. 5, n. 2, p. 132-140. Passo Fundo-RS. 2008.

OLIVI, M.; SANTANA R.G., MATHIAS T.A.F. Comportamento, conhecimento e percepção de risco sobre doenças sexualmente transmissíveis em um grupo de pessoas com 50 anos e mais de idade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.16, nº. 4. Ribeirão Preto – SP. 2008.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Guia global: Cidade Amiga do Idoso. 2008. Disponível em: <http://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>. Acessado em: maio de 2014.

PARATELA, M. F.; CORREA, M. R. Envelhecimento Humano: Desafios Biopsicossociais. Disponível em: http://fio.edu.br/cic/anais/2011_x_cic/PDF/Psicologia/ENVELHECIMENTO%20HUMANNO.pdf. Acessado em 20 de maio de 2014.

_____. http://portalterceiridade.com.br/dialogo_aberto/sexualidade_3i/index.htm. Acessado em 25 de agosto de 2014.

_____. http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55559/_p_boletim_2013_internet_pdf_p__51315.pdf. Acessado em 20 de maio e 26 de agosto de 2014.